

TIPOLOGIA PRODUTIVA DE ESTABELECIMENTOS RURAIS FAMILIARES DA AGROVILA DE MACAPAZINHO, CASTANHAL-PA

Larisse Medeiros Gonçalves ¹

Albina Graciela Aguilar Meus ²

Pedro Henrique da Silva Monteiro ³

Nayane Jaqueline Costa Maia ⁴

Lucas Dotto ⁵

Javier Dias Pita ⁶

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo estabelecer uma tipologia e caracterização dos diferentes atores sociais presentes na agrovila de Macapazinho, Castanhal Pará. A pesquisa foi realizada no período de 19 a 29 de novembro do ano de 2016, na comunidade Macapazinho, localizado no município de Castanhal, Pará. As investigações das informações foram efetuadas por meio da observação e aplicação de questionários do perfil semiestruturado com os residentes da comunidade que trabalham na agricultura familiar. A partir dos resultados, verificou-se que todos os agricultores entrevistados, realizam algum tipo de prática produtiva em suas propriedades. Identificou-se que 60% dos agricultores praticam sistemas de criação, 90% realizam algum tipo de sistema de cultivo, e 50% executam os dois tipos de sistemas em suas áreas produtivas. Do total de agricultores que apresentam algum tipo de sistemas de criação em suas propriedades, 50% realizam somente a criação de frango caipira, 33% executam a piscicultura e criação de frango, e apenas 17% praticam a criação de suínos e frango. A maior parte dos insumos necessários para a manutenção dos sistemas de criação, é comprado em lojas agropecuárias, no município de Castanhal. Cerca de 50% do que é produzido é consumido pela própria família, 33% destina-se a comercialização dentro da comunidade e 17% é destinado à comercialização externa. Em relação aos sistemas de cultivo realizados pelos agricultores, notou-se que cerca de 88% dos produtores cultivam o açaí (*Euterpe oleracea*), 44% cultivam a mandioca (*Manihot* *sacculenta*) e 22% cultivam a banana (*Musa* *spp.*). Em relação aos destinos das produções, observou-se que a grande parte da produção do açaí (62,2%) é destinada para pontos comerciais no município de Castanhal. Os agricultores da agrovila de Macapazinho, que garantem receber assistência técnica nos seus estabelecimentos familiares representam 70% dos entrevistados, e os que negaram receber ATER somam 30% dos agricultores. É extremamente relevante a identificação, análise e a descrição dos principais sistemas de produção executados pela agricultura familiar, pois, os dados podem contribuir para a formulação de políticas públicas, em particular as políticas finais e descentralizadas de assistência técnica e extensão rural, pesquisa tecnológica, desenvolvimento institucional. Com isso, notou-se que o cultivo do açaí e a mandioca são culturas que fornecem o sustento familiar financeiro dos agricultores da comunidade. A caracterização e análise do perfil produtivo da comunidade pode ser fundamental para arquitetar políticas públicas mais eficientes e contribuir para o desenvolvimento rural da área de estudo.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Açaí; políticas públicas; desenvolvimento rural

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

**TIPOLOGIA PRODUTIVA DE ESTABELECIMENTOS RURAIS FAMILIARES DA AGROVILA DE
MACAPAZINHO, CASTANHAL-PA**

¹ Aluno de pós-graduação. larissee@alunos.utfpr.edu.br. Autor principal

² Aluna de Graduação. albinameus@gmail.com. Apresentador

³ profissional pós graduado. phmonteiro7@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluna de pósgraduação. nayanemaia1@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de pósgraduação. lucas.dotto3@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. javi.pita@gmail.com. Orientador

TIPOLOGIA PRODUTIVA DE ESTABELECIMENTOS RURAIS FAMILIARES DA AGROVILA DE MACAPAZINHO, CASTANHAL-PA

1 INTRODUÇÃO

O ambiente campesino possui recursos naturais de extrema importância para sociedade e a sua interação com a mesma acontece de maneira particular a cada localidade, isso se dá através das diferentes formas de acesso e direitos de propriedade a tais recursos. Igualmente, a dinâmica territorial da agricultura familiar possui um fundamental papel na conservação e no aproveitamento desses recursos. A agricultura brasileira é dinâmica e a sua heterogeneidade se dá pela multiplicidade dos povos e suas raízes, a tornando multifuncional num escopo nacional. As diversas formas agriculturas familiares demonstram a riqueza da estrutura social das inúmeras regiões rurais e a construção de distintas categorias peculiares (OLIVEIRA et al., 2015).

Explorar a diversidade na agricultura solicita um grande esforço de análise das diversas interpretações das realidades empíricas, esse esforço se torna mais complexo quanto maior a heterogeneidade das formas de manifestação do objeto investigado. Esse perfil de estudo contribui na ênfase pelo reconhecimento do papel essencial que os agricultores campesinos possuem diante a produção de alimentos, nas diversas formas de manejar o agroecossistema, na pluralidade sociocultural e nas dinâmicas econômicas (CONTERATO et al., 2010).

O fortalecimento do debate traz a possibilidade de lançar distintos olhares sobre o mesmo objeto ou tema de pesquisa, possibilitando estabelecer uma análise multidisciplinar sobre o meio rural e as formas de agricultura existentes e suas relações com o desenvolvimento rural. Nodari e Guerra (2015) comentam que para uma compreensão mais holística deve-se observar as além das informações um sistema de produção, assimilando as interrelações construtivas que se firmam entre o campesinato.

O conceito de estilos de agricultura proposto e operacionalizado a partir de Ploeg (2011) apresenta-se como uma sugestão para compreender o desenho da diversidade da agricultura familiar. Além disso, contribui a para fornecer uma ferramenta teórica central para avaliar o grau de mercantilização das produções familiares e a caracterização de métodos de desenvolvimento em níveis local e regional. Diante disso, o presente estudo objetivou estabelecer uma tipologia e caracterização dos diferentes atores sociais presentes na agrovila de Macapazinho, Castanhal Pará.

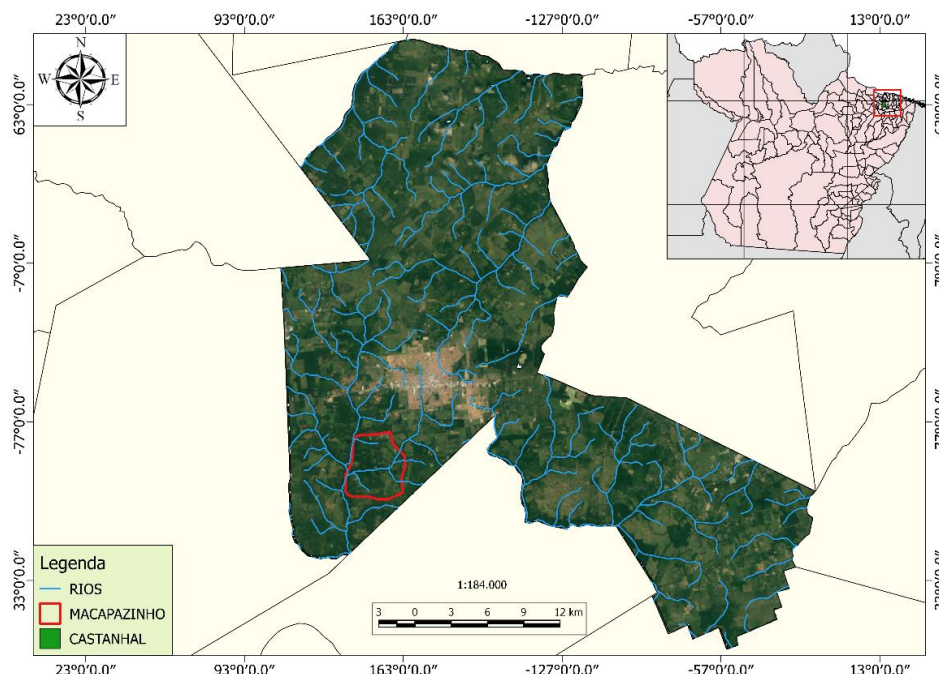
2 METODOLOGIA

Esse estudo foi impulsionado através da disciplina de estágio supervisionado III do curso de Agronomia do Instituto Federal do Pará, Campus Castanhal. O eixo do estágio tem como tema “meio socioeconômico e o desenvolvimento agrícola sustentável”, que fortalece a imersão dos discentes do curso agronomia na realidade rural amazônica, através de uma vivência com agricultores familiares e seus sistemas produtivos, pode-se analisar as suas demandas, as possíveis soluções e como funciona o sistema produtivo da localidade. O estágio foi executado no período de 19 a 29 de novembro do ano de 2016, em que, os estudantes se deslocaram até a comunidade Macapazinho, localizado no município de Castanhal, Pará, e permaneceram em convívio a comunidade.

As investigações das informações foram efetuadas com os residentes da comunidade que trabalham na agricultura familiar. A comunidade se encontra a cerca de 7km do centro de Castanhal, próximo ao município de Inhangapi, situada nas coordenadas geográficas: latitude

(1° 17' 50" Sul) e Longitude (47° 55' 20" Oeste). Para localização, utilizou-se um Global Positioning System (GPS) modelo Gamin 62 St para elaboração do mapa.

Figura 1 – Mapa de localização da comunidade de Macapazinho, Município de Castanhal-PA.



Fonte: Autores, 2017.

Para sistematizar algumas informações foi aplicado 20 questionários do perfil semiestruturado, caracterizando uma pesquisa exploratória (GIL, 2010), visando observar as relações de produção que os produtores possuem. Durante esse período, os discentes participaram das atividades diárias das famílias, com conversas informais afim de entender a realidade da família, acompanhado de constantes registros fotográficos. A partir das informações qualitativas e quantitativas obtidas ao longo do levantamento de campo, procedeu-se a elaboração de uma tipologia dos sistemas de produção implementados pelos agricultores (MAILLAT, 2016).

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Considerando os resultados obtidos, verificou-se que todos os agricultores entrevistados da comunidade de Macapazinho, realizam algum tipo de prática produtiva em suas propriedades. A partir disso, identificou-se que 60% dos agricultores praticam sistemas de criação, 90% realizam algum tipo de sistema de cultivo, e 50% executam os dois tipos de sistemas em suas áreas produtivas. Então, foi possível fazer um levantamento das espécies que são mais utilizadas, realizar a caracterização dos tipos de sistemas que são empregados, bem como, verificar as finalidades e os destinos que são dados a essas produções.

Deste modo, do total de agricultores que apresentam algum tipo de sistemas de criação em suas propriedades, 50% realizam somente a criação de frango caipira, 33% executam a piscicultura e criação de frango, e apenas 17% praticam a criação de suínos e frango. Constatou-se que nesses tipos sistemas é somente utilizado a mão-de-obra familiar e a grande parte dessas produções são efetuadas em pequenas e médias escalas, o que acaba inviabilizando os gastos com mão-de-obra contratada. Lisita (2016) afirma que a agricultura familiar no Brasil possui importância fundamental na geração de renda, empregos e

principalmente na produção de alimentos; segundo informações do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), atualmente em nosso país há cerca de 4,5 milhões de estabelecimentos agropecuários de caráter familiar, correspondendo a 80% do total, responsáveis pela ocupação de cerca de 70% da mão-de-obra na área rural dos municípios brasileiros.

Em relação aos insumos necessários para a manutenção dos sistemas de criação, a maior parte é comprado em lojas agropecuárias, no município de Castanhal, onde localiza-se o centro comercial mais próximo. Cerca de 50% do que é produzido é consumido pela própria família, 33% destina-se a comercialização dentro da comunidade e 17% é destinado à comercialização externa. Para Sodré e Salamoni (2017) esse tipo de preferência comercial pode ser explicado pelas dificuldades inerentes à implantação dos estabelecimentos rurais e a precariedade dos meios de acesso aos centros comerciais, entretanto, a realidade da comunidade estudada não se encaixa na justificativa do autor, pois, ela está disposta em uma localização estratégica em referência a área urbana.

Em relação aos agricultores que realizam algum tipo de cultivo em suas propriedades, notou-se que cerca de 88% dos produtores cultivam o açaí (*Euterpe oleraceae*), 44% cultivam a mandioca (*Manihot succulenta*) e 22% cultivam a banana (*Musa spp.*). Diversas outras culturas também são utilizadas dentro da comunidade, porém, estão presentes em áreas produtivas reduzidas e a sua expansão é restringida, principalmente, pela falta de recursos para financiar a implantação e a manutenção desses cultivos. Diante esse levantamento, percebe-se que a cultura que tem maior representatividade é o açaí e de acordo com Brandão et al. (2015) tem um importante papel socioeconômico para o Estado do Pará, pois, responde pela sustentação econômica das populações ribeirinhas, gerando emprego e renda, além de atender mercado regional, bem como, atender a demanda nacional e internacional com a produção da polpa do fruto.

Em relação aos destinos das produções dos agricultores da comunidade, observou-se que a grande parte da produção do açaí (62,2%) é destinada para pontos comerciais (feiras, supermercados, agroindústrias) no município de Castanhal, 12,5% da produção é negociada dentro da comunidade para outros habitantes ou atravessadores, e 25% é consumido pela própria família dos agricultores. Com respeito da produção de mandioca, notou-se que 50% da produção é destinada a comercialização em feiras, supermercados e consumidores na cidade de Castanhal, 30% é vendida para os moradores locais e atravessadores, e 20% é destinada a suprir a necessidade da família dos produtores. Siqueira e Brondízio (2015) afirmam que atualmente, as unidades de produção familiares têm empregado novas estratégias organizacionais para melhor administrar a produção e comercialização dos produtos agrícolas, diante dessa colocação, na comunidade em específico. Esses arranjos produtivos e corporativos determinam os fluxos de recursos entre áreas de cultivo e consumo, assim como acessos a serviços e oportunidades econômicas localizados principalmente nos centros urbanos.

Em relação as demais culturas cultivadas na comunidade, por apresentarem um menor retorno financeiro a partir da sua comercialização, estas recebem um proporcional investimento em trabalho, área de produção e recurso financeiro. Com isso, a grande parte dessas espécies cultivadas destinam-se, basicamente as demandas locais e familiares. Cenci et al. (2014) corroboram que a manutenção de sistemas naturais ou com pouco manejo podem ser potencialidades na construção da segurança e soberania alimentar para agricultura familiar, pois além de conservar os recursos naturais, pode fortalecer o bem-estar da população rural, possibilitando a manutenção da biodiversidade e a conservação ambiental. Por outro lado, pode-se também, está deixando de dar atenção a outras fontes de renda. Entretanto, Couto e Silva (2014) afirmam que o desenvolvimento rural não está ligado na

íntegra ao crescimento econômico, tendo em vista, outras vertentes envolvidas, como, social e ambiental.

Os agricultores da agrovila de Macapazinho, que garantem receber assistência técnica nos seus estabelecimentos familiares representam 70% dos entrevistados, e os que negaram receber ATER somam 30% dos agricultores, demonstrando a estruturação de assistência na localidade. Para Wanderley (2013), números de crescimento de ATER na agricultura campestre significam o engatinhar da fomentação de um novo olhar de integração da agricultura e do meio rural, pois, é embasada em uma forma social de compromisso com a produção de uma classe que possui um lugar importante no cenário atual da economia e da sociedade brasileira.

Castro (2015) comenta é extremamente relevante a identificação, análise e a descrição dos principais sistemas de produção executados pela agricultura familiar, pois, os dados podem contribuir para a formulação de políticas públicas, em particular as políticas finais e descentralizadas de assistência técnica e extensão rural, pesquisa tecnológica, desenvolvimento institucional. Ou seja, a tipologia torna-se um instrumento adotado para segmentar as unidades produtivas, auxiliando num processo de compreender o perfil produtivo de uma localidade, assim, buscado um como estratégia a homogeneidade de problemáticas para que se possa solucionar o máximo das mesmas, em busca do desenvolvimento da comunidade de agricultores (SILVA, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o presente estudo, notou-se que o principal sistema que faz parte do sustento familiar financeiro dos agricultores da comunidade de Macapazinho são o de cultivo, em que o açaí e a mandioca são considerados as culturas que representam de forma significativa o perfil produtivo da comunidade.

Outro fato que é importante enfatizar é que essa caracterização e análise do perfil produtivo da comunidade pode ser fundamental para arquitetar políticas públicas mais eficientes e comprometidas em atingir a maioria dos atores sociais que residem na mesma, com isso, o estudo será encaminhado para prefeitura como forma de contribuição no desenvolvimento rural da área de estudo.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. F.; O açaí no estado do Pará e seu potencial para o desenvolvimento sustentável da região. **Anais do Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia**, 15a 18de setembro de 2015.

CASTRO, C. N. de. Desafios da agricultura familiar: o caso da assistência técnica e extensão rural. 2015. **Boletim regional, urbano e ambiental: Ipea**, Brasília, v. 12, jul. /dez. 2015.

CENCI, D. R.; SILVEIRA, D. C.; PACHECO, J.; KOHLER, R. Caracterização geral do arranjo produtivo local agroindústria familiar da região ceireiro. **Coleção Gestão e Desenvolvimento**, p. 107, 2014.

CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S.; WAQUIL, P. D. Estilos de agricultura: uma perspectiva para a análise da diversidade da agricultura familiar. **Ensaios FEE**, v. 31, n. 1, 2010.

COUTO, E. P.; SILVA, F. O. Desenvolvimento (In) Sustentável. **Enciclopédia iosfera, Centro Científico Conhecer**, v. 10, n. 18, p. 41-54, 2014.

DUARTE, S. V.; TAVARES, M. C. Sistema de distribuição de produtos agrícolas: facilidades e dificuldades do escoamento da produção-um estudo de caso do projeto Jaíba. **Unimontes Científica**, v. 2, n. 2, p. 83-99, 2015.

GIL, A. C. Amostragem na pesquisa social. Gil AC, organizador. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6a ed. São Paulo: **Atlas**, p. 90-109, 2010.

LISITA, F. O. **A importância da agropecuária familiar na economia nacional**. EMBRAPA Pantanal, Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/ADM079.pdf>> Acesso em: 10/09/2018.

MAILLAT, D. Globalização, meio inovador e sistemas territoriais de produção. **Interações (Campo Grande)**, v. 3, n. 4, p. 2016.

NODARI, R. O.; GUERRA, M. P. A agroecologia: estratégias de pesquisa e valores. **Estudos avançados**, v. 29, n. 83, p. 183-207, 2015.

OLIVEIRA, K. C. da Silva de; PINHEIRO, L. I. F. de; FERRAZ, M. I. F. O desenvolvimento rural e a agricultura familiar no Brasil. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, n. 2015-03, 2015.

PLOEG, J. D. V. Trajetórias do desenvolvimento rural: pesquisa comparativa internacional. **Sociologias**, v. 13, n. 27, 2011.

SILVA, H. Modernização agrícola e padrões de desenvolvimento urbano em Minas Gerais: uma tipologia a partir de técnicas de análise multivariada. **Anais ENEP**, p. 1-20, 2016.

SIQUEIRA, A. D.; BRONDÍZIO, E. S. Mudanças e continuidades: economia florestal, serviços urbanos e unidades domésticas no estuário amazônico. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 11, n. 22, 2015.

SODRÉ, M. T.; SALAMONI, G. O território como propulsor do desenvolvimento: as repercussões dos programas de compras públicas no sistema da agricultura familiar em Pelotas/RS. **Revista da ANPEGE**, v. 13, n. 21, p. 113-146, 2017.

WANDERLEY, M. de N. B. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. **Estudos sociedade e agricultura**, v. 1, 2013.